

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>124580</b>
Título: <b>250 anos de Douro</b>					Temática: <b>Cartaz</b>	GRP: <b>7.0</b>
2006/09/14	VISAO – SETE		Pág.11		Imagem: 1/1	Periodicidade: <b>Semanal</b>

## VINHOS

# 250 anos de Douro

José António  
Salvador

Hoje é possível festejar os 250 anos do Douro porque as casas exportadoras de vinho do Porto nele investiram, forte e duro, nos últimos 25 anos. De outro modo, o Douro tinha há muito desaparecido como pólo de negócio global, e nem existiriam produtores, engarrafadores, vinhos de quinta ou simples microprodutores de mil a 3 mil garrafas por vindima. Grupos económicos do sector como Symington, Taylor's, Ramos Pinto (Roederer), Noval (Axa), Sogrape, além de outros investidores estrangeiros de Espanha e França que chegaram ao sector, contribuíram para a ressurreição do Douro e para o seu dinamismo actual.

O Douro tem passado, tem presente e tem futuro garantido pelo rigor e exigência dos donos das caves de Gaia, que plantaram vinhas exemplares e construíram adegas modernas na região du-riense. Exemplo de que as coisas se passam assim está na Real Companhia Velha, herdeira da companhia criada pelo Marquês de Pombal, que nos últimos dez anos procedeu a uma profunda remodelação da empresa desde as vinhas à adega no Douro e às caves em Gaia. Os seus vinhos generosos, Douro ou Re-

gional Trás-os-Montes são hoje símbolos de qualidade indismutável, como este tinto **Grantom Reserva 2001** com que saúdo a região e dou os parabéns a Pedro Silva Reis, o grande obreiro da modernização da Real Companhia Velha.

